

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**JORDANA FRONER FERRAZ**

**ESTUDO COM PROFESSORES DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE  
BRAGA: PERCEPÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Santa Maria, RS  
2018

JORDANA FRONER FERRAZ

**ESTUDO COM PROFESSORES DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE  
BRAGA: PERCEPÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Ambiental (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Ambiental.**

Orientador: Mario Luiz Trevisan

Santa Maria, RS  
2018

**JORDANA FRONER FERRAZ**

**ESTUDO COM PROFESSORES DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE  
BRAGA: PERCEPÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Ambiental (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Ambiental**.

**Aprovado em 09 de novembro de 2018:**

---

**Mario Luiz Trevisan, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Paulo Romeu Moreira Machado, Dr. (UFSM)**

---

**Paulo Edelvar Corrêa Peres, Dr. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2018

## DEDICATÓRIA

A Deus e a Minha Família que sempre estiveram presente em minhas caminhadas e estão em mais essa conquista.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

(Albert Einstein)

## RESUMO

# ESTUDO COM PROFESSORES DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BRAGA: PERCEPÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AUTORA: Jordana Froner Ferraz  
ORIENTADOR: Mario Luiz Trevisan

A abordagem da Educação Ambiental vem adquirindo, por meio de investigações, o contorno de uma nova e crescente presença entre as áreas e as linhas de pesquisa dentro do campo da Educação. Em tempos onde a informação assume um papel cada vez mais relevante no ciberespaço: multimídia e internet, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida. O objetivo desta pesquisa é promover aos professores a busca por mais conhecimento na área de Educação Ambiental, trazendo essa realidade que se vive hoje para mais perto dos alunos. O estudo foi realizado em três Escolas do Município de Braga-RS, Escola Municipal de Ensino Fundamental Adelarmo Nunes (escola localizada na região urbana da cidade), Escola Municipal de Ensino Fundamental Valentin Orélio Sopran e Escola Estadual de Ensino Fundamental Bento Gonçalves (escolas localizadas no campo). Os professores foram selecionados aleatoriamente, representando todas as séries do ensino fundamental. A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de um questionário composto de questões abertas e fechadas, cujo conteúdo das respostas foi analisado qualitativamente. Após a realização da pesquisa constatou-se que os professores da rede de ensino de Braga-RS, não possuem um conhecimento relevante do assunto, mas mesmo assim eles procuram trabalhar a Educação Ambiental de forma interdisciplinar e teórico-prática.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, professores, interdisciplinaridade, escola, ambiente.

## ABSTRACT

# STUDY WITH TEACHERS OF THE BRAGA MUNICIPALITY SCHOOL: PERCEPTION ON ENVIRONMENTAL EDUCATION

AUTHOR: Jordana Froner Ferraz

ADVISOR: Mario Luiz Trevisan

The approach of Environmental Education has been acquiring, through investigations, the outline of a new and growing presence between the areas and the lines of research within the field of Education. In times where information assumes an increasingly relevant role in cyberspace: multimedia and internet, citizenship education represents the possibility of motivating and sensitizing people to transform the various forms of participation in the defense of the quality of life. The objective of this research is to promote to teachers the search for more knowledge in the area of Environmental Education, bringing this reality that is lived today closer to the students. The study was carried out in three schools of the Municipality of Braga-RS, Adelarmo Nunes Municipal School of Education (school located in the urban area of the city), Valentin Orélio Sopran Municipal School of Elementary Education and Bento Gonçalves Elementary School in the field). Teachers were selected randomly, representing all grades of elementary school. Data collection was performed through the application of a questionnaire composed of open and closed questions, the content of which was analyzed qualitatively. After conducting the research, it was found that the teachers of the Braga-RS educational network do not have a relevant knowledge of the subject, but nevertheless they seek to work Environmental Education in an interdisciplinary and theoretical-practical way.

**Keywords:** Environmental education, teachers, interdisciplinarity, school, environment.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Território do Município de Braga e seus Limites.....	21
Figura 02– Escola Municipal de Ensino Fundamental Adelarmo Nunes (Cidade).....	22
Figura 03 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Valentin Orélio Sopran (Interior).....	22
Figura 04 – Escola Estadual de Ensino Fundamental Bento Gonçalves (Interior).....	23
Figura 05 – Melhor definição de Meio Ambiente para os professores da Rede de Ensino de Braga.....	29
Figura 06 – Como você desenvolve na prática o ensino de Educação Ambiental?.....	33
Figura 07 – Como você tem acompanhado a questão ambiental?.....	33
Figura 08 – Você têm alguma atitude para melhorar as condições do meio ambiente.....	35



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 PROBLEMA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	12
<b>1.2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>12</b>
1.3 JUSTIFICATIVA.....	12
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	13
2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DA ESCOLA.....	15
2.3 COMO TRABALHAR COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS.....	17
2.4 O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	18
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
3.1 LOCAL DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO.....	21
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	23
3.1.1 POPULAÇÃO AMOSTRA.....	24
3.4 COLETA DE DADOS.....	24
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>26</b>
4.1 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS.....	26
4.1.1 Questionário nº 01.....	26
4.1.2 Questionário nº 02.....	31
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
APÊNDICE A.....	41
APÊNDICE B.....	42
APÊNDICE C.....	43
APÊNDICE D.....	44

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente a humanidade, como um todo, não tem cuidado bem do planeta, nem dos seres que nele vivem. De acordo com Dias (1992), há uns cinco milhões de anos os primeiros seres humanos que habitaram o Planeta enfrentaram inúmeras dificuldades e desafios, pois "a natureza era mais poderosa que os homens", e os afetava mais do que era afetada por eles. Todos precisavam saber quais frutos serviam para comer, onde encontrar água durante a seca, como evitar animais selvagens, que plantas serviam para fazer um bom remédio, ou se poderiam ser utilizadas como materiais de construção.

Naquele momento o conhecimento ambiental era também necessário para a proteção contra ataques da natureza e para o melhor aproveitamento de suas riquezas.

Esse conhecimento foi sendo repassado de geração em geração, muitas vezes acrescido de novas descobertas, e a interação entre os homens e o ambiente ultrapassou a questão da simples sobrevivência.

Com a urbanização e evolução da civilização, a percepção do ambiente mudou drasticamente e a natureza passou a ser entendida como "algo separado e inferior à sociedade humana", ocupando uma posição de subserviência. No decorrer do século passado, para se atender as necessidades humanas foi-se desenhando uma equação desbalanceada: retirar, consumir e descartar (MADEIRA, 2009).

A abordagem da Educação Ambiental vem adquirindo, por meio de investigações, o contorno de uma nova e crescente presença entre as áreas e as linhas de pesquisa dentro do campo da Educação. Além do mais, a área do meio ambiente conquista e assume a possibilidade de somar-se como mais um enfoque epistemológico, incorporando, de forma decisiva, as contribuições da ciência humana (RUSCHEINSKY, 2002).

Todo aluno tem direito a uma educação escolar que potencialize o exercício da cidadania em relação ao meio ambiente. Assim sendo, é necessário que todos possam ter acesso às informações para que possam refletir sobre sua importância como cidadãos no mundo em que vivem.

Em tempos onde a informação assume um papel cada vez mais relevante no ciberespaço: multimídia e internet, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida. Nesse sentido, cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a corresponsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável. Entende-se, portanto, que a educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental (JACOBI, 2003).

Desse modo, a escola desempenha um importante papel na garantia de um futuro sustentável, pois é uma instituição privilegiada que forma pequenos cidadãos, ou seja, com as crianças, o aprendizado é mais fácil porque para elas tudo é novo, no modo de aprender, escutar e pensar (SILVA, A; B. HÜLLER, R; C. BECKER, 2011).

Sendo assim, é preciso promover um projeto para que todos tenham a percepção da importância de se preservar a natureza e vivenciar situações modelo que farão sentido no dia-a-dia de cidadãos (SILVA, A; B. HÜLLER, R; C. BECKER, 2011).

O trabalho educacional é, sem dúvida, um dos mais urgentes e necessários meios que pode reverter tal situação, pois atualmente, muitos dos desequilíbrios ambientais possuem relação com condutas humanas inadequadas, promovidas por apelos consumistas que geram desperdícios e pelo uso inadequado dos bens naturais. Assim sendo, provavelmente por meio das instituições de ensino, que poderemos mudar hábitos e atitudes do ser humano, formando sujeitos com plena consciência ecológica (SILVA, A; B. HÜLLER, R; C. BECKER, 2011).

## 1.1 PROBLEMA

A problemática ambiental assume um papel de relevância social em proporções cada vez mais alarmantes e nocivas à qualidade de vida de uma população, surgem às discussões, conscientização, mobilizações para atuar, de forma participativa e comprometida em defesa do ambiente natural e do meio

social, bem como, e fundamentalmente, da relação do homem com o homem. No Município de Braga, observa-se que a questão ambiental, não é abordada com maior profundidade nas escolas e esta pesquisa demonstra resultados que comprovam isso.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Identificar como os professores do Ensino Fundamental do Município de Braga buscam mais conhecimento na área de Educação Ambiental, trazendo essa realidade que se vive hoje para mais perto dos alunos.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Identificar o grau de conhecimento sobre a temática da Educação Ambiental dos professores da rede de ensino do Município de Braga-RS.

Sensibilizar os educadores a contribuírem para construção de uma nova sociedade, consciente e solidária.

Buscar informar pessoas, tornando-as cidadãos preparadas para viverem sob uma nova visão de sociedade, através da conscientização da própria educação, sendo indispensável para lidar com estas questões no dia-a-dia.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Por ser a Educação Ambiental uma atividade formal e informal é que a escola precisa se preocupar em promover simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade de vida.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, é a análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento (TRENTINI e PAIM, 1999).

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

Podemos somar a este acervo as consultas a bases de dados, periódicos e artigos indexados com o objetivo de enriquecer a pesquisa.

Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Desta forma segundo os autores acima, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, proporciona o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Demo (2000), completa dizendo que a ideia da pesquisa é de induzir o contato pessoal do aluno com as teorias, por meio da leitura, levando à interpretação própria.

### 2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)

De acordo com Dias (1992), a evolução dos conceitos de EA esteve diretamente relacionada à evolução do conceito de meio ambiente e ao modo como este era percebido. Dessa forma podem-se analisar vários conceitos de EA no decorrer da evolução.

- Em 1969, a EA foi definida como um processo que deveria objetivar a formação de cidadãos:
- Em 1970, a Internacional Union for the Conservation of Nature (IUCN) definiu a EA como um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, voltado para o desenvolvimento

de habilidades e atitudes necessárias á compreensão e apreciação das inter-relações entre o homem, sua cultura e seu entorno biofísico:

- Em 1972, Mellows apresentou a EA como um processo no qual deveria ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado em um complexo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente e a sua volta:
- Em 1977, a conferência realizada em Tbilisi, definiu a EA como uma dimensão dada ao conteúdo e á prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de um enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.
- Em 1996, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), definiu a EA como um processo de formação e informação, orientada para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividade que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental:
- Em 1992, elaborados pela Comissão Internacional para preparação da Rio-92, a EA se caracteriza por incorporar a dimensão socioeconômica, política, cultural e histórica, não podendo basear-se em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e o estágio de cada país, região e comunidade, sob uma perspectiva holística. Assim sendo, a EA deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conforma o ambiente, com vista a utilizar racionalmente os recursos do meio, na satisfação material e espiritual da sociedade, no presente o no futuro:
- Em 2000, Minini relatou que a EA é um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes

permitam adotar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões relacionada com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado.

## 2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DA ESCOLA

É dentro do espaço da escola que ocorre discussões e o aprendizado de vários temas da atualidade de suma importância na formação do cidadão, sendo assim, surge à necessidade de temas “urgentes e complexos” nos quais os professores têm que lidar diariamente com questões voltadas ao meio ambiente.

Guimarães (2007), relata que no final dos anos 60 e início dos anos 70, o movimento hippie manifestou-se a favor da natureza. Na década de 70, a poluição e o alerta contra o esgotamento dos recursos naturais começam a trazer preocupações aos governos, na década de 80, o termo educação ambiental popularizou-se definitivamente no mundo, hoje mais do que uma realidade, a educação ambiental tornou-se uma grande necessidade. Desta forma, o cenário da educação foi sendo modificado, pois a educação ambiental inseriu aos processos de educação discussões atualizados sobre as questões ambientais, valores e atitudes diante de uma nova realidade que está sendo construída.

A educação ambiental na Conferência de Tbilisi foi definida segundo Dias (1992), com uma dimensão dada ao conteúdo e à prática educacional, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, por meio de enfoques interdisciplinares, e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. Seguindo este enfoque, o verdadeiro objetivo não é incluir uma nova disciplina ao currículo, o aspecto a ser levado em conta é a dimensão ambiental que poderia ser acrescidos em todos os assuntos ora ensinados (ANDRADE *et.al.*, 1996).

Reigota (2002), enfatiza que a educação ambiental escolar está fundada na perspectiva de transmissão ou construção de conhecimentos com base na ciência pós- moderna, e permite que a educação ambiental se desenvolva

pedagogicamente sob diferentes aspectos que se complementem uns aos outros. Existe um pensamento errado quando se fala em educação ambiental associada unicamente ao ensino de disciplinas como história, biologia, geografia e ciências. A educação ambiental tem que ser um processo contínuo que envolva todas as matérias bem como as áreas de ensino e aprendizagem.

Segundo Vasconcellos (1997), a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a educação ambiental ocorra. É interessante frisar que a educação ambiental não deve estar centrada unicamente nos problemas ambientais e na degradação do meio ambiente, visa também uma formação consciente voltada ao exercício da cidadania e da formação de valores. Alarcão (2001), afirma que se a escola como instituição não quiser estagnar, deve interagir com as transformações ocorridas no mundo e no meio ambiente que a rodeia. Deve entrar na dinâmica atual marcada pela abertura, pela interação e pela flexibilidade, e só assim a escola cumprirá a sua missão que é formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

A educação ambiental no contexto escolar é amparada pela Lei nº 9.795, de 27 abril de 1999, que diz que a educação ambiental estará presente em todas as modalidades do ensino tais como o ensino básico, infantil, fundamental, superior, especial profissional e chegando até a educação de jovens e adultos. Esta lei só vem reforçar o que afirma a Constituição brasileira no artigo 205, que fala que a educação é um direito de todos, e confirma a promoção da educação em todos os níveis de ensino para a promoção do meio ambiente.

Agora pode-se notar que a educação ambiental, de fato, assume a cada dia um papel desafiador que exige novas demandas e saberes para aprender processos sociais que ajudem a modificar a mentalidade capitalista que ainda impera na atual sociedade e que o cuidado com o meio ambiente é uma questão de sobrevivência, não só dos seres humanos, mas de todo o planeta Terra, e a educação tem o papel de ajudar os indivíduos a preservar a vida, pois educação inicia no nascimento e só termina quando o indivíduo morre, ou seja, viver é uma constante aprendizagem. Segundo Cascino (2003), construir



uma nova educação, passando pelas graves e urgentes questões ambientais, é tarefa inadiável.

### 2.3 COMO TRABALHAR COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Existem várias maneiras de trabalhar com Educação Ambiental dentro das escolas, de acordo com Sato (2002):

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como investimentos em pesquisas, atividades artísticas, experiências práticas, atividades dentro e fora da sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos. O fazer pedagógico, dentro ou fora da escola, deve ser acompanhado de investimentos em pesquisas na formação de bons cidadãos bem preparados para atuarem em seu coletivo. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, propor novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados.

A Educação Ambiental precisa ser entendida como uma importante aliada do currículo escolar na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação tendo em vista o conhecimento independente. Uma vez que, segundo Sato (2002), a EA “sustenta todas as atividades e impulsiona os aspectos físicos, biológicos, sociais e culturais dos seres humanos”. Sendo assim, apresenta-se como uma peça importante no currículo escolar.

Consoante os ensinamentos de Dias (2003), a educação ambiental é uma ciência transversal, segundo a qual suas temáticas podem ser trabalhadas de maneira interdisciplinar pela natureza complexa do ambiente, em face das interações de fundo ecológico, político, social, econômico, ético, cultural, científico e tecnológico.

Para Sorrentino (1995), o desafio para quem deseja realizar a educação ambiental é o da sensibilização, da mobilização do grupo para o enfrentamento e solução de problemas, é a construção de situações, jogos, simulações que nos permitam exercitar nossa capacidade de trabalho interdisciplinar e intersaberes, construindo conhecimentos e procedimentos que nos preparem para a tomada de decisões sobre os grandes impasses com que nos deparamos enquanto espécie humana e enquanto indivíduos.

## 2.4 O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com Oliveira (2010), a escola juntamente com a família, devem ser os precursores da educação infantil, as crianças se encontram em momento de descoberta, tudo é novo e estimula a uma forma de concretizar as suas ideias, o apoio dos pais e de toda a corporação escolar pode alicerçar ou ser à base do desenvolvimento da criança. O educador entra nesse campo do conhecimento como um interlocutor, já que ele é formador de opinião e compartilha a sua metodologia pedagógica para despertar e sensibilizar para o entendimento da importância do meio ambiente.

Para Fonseca (2009):

O educador deve utilizar os recursos existentes na natureza como uma ferramenta para trabalhar e despertar aquilo que é desconhecido para uma criança, fazendo com que ela possa desenvolver um aprendizado do uso consciente, criando uma educação transformadora com objetivos de cuidar do meio ambiente. Toda criança possui uma curiosidade aliada à insegurança ou medo com relação ao desconhecido, portanto, é função do educador intervir, estimulando os alunos com exercícios que possam trabalhar essas sensações.

A educação ambiental é tratada pelo governo brasileiro como um tema transversal, não faz parte da grade curricular no sistema de educação, porém, atualmente, vem sendo um instrumento importante na formação do aluno. Os temas transversais surgem de acordo com a realidade social e a incorporação na educação é justamente para criar uma visão do educando (BRASIL, 2000).

O educador é uma referência na formação do aluno, é ele quem deverá transmitir metodologias para serem abordadas com o objetivo de enriquecimento e construção do saber. O educador precisa estar em constante renovação, atualizando seus conhecimentos de maneira que possa transmitir os assuntos com segurança na sua função, isso se faz necessário por existir um grande número de educadores que não acompanham a evolução do ensino e prejudicam a formação do aluno. O educador capacitado melhora a qualidade do ensino, motiva o aluno sensibilizando, fazendo com que construa uma aprendizagem eficiente (FERREIRA, 2011).

Para Bigotto (2008), os educadores enfrentam várias dificuldades em esferas diferentes, quais sejam: falta de domínio, falta de interesse próprio, falta

de materiais didáticos, pouco conhecimento da temática ambiental. Isto compromete a qualidade do aprendizado, não conseguindo se relacionar no meio político, social, econômico e cultural, essa conduta se dá não pela não valorização dos recursos que o homem possui no meio ambiente, mas pela maneira de se sustentar no meio de forma satisfatória e individual, sem se preocupar com o futuro.

A formação de educadores atuantes no processo de busca de conhecimentos, pesquisa e intervenção educacional cidadã é de suma importância para a construção e compartilhamento dos saberes no âmbito da educação ambiental. O educador só terá importância para o ensino, quando conseguir atuar de forma crítica e reflexiva, promovendo discussões que possibilitam a transformação de pensamentos (BIGOTTO, 2008).

A educação ambiental é um tema multidisciplinar e surgem variadas formas de pensamento, é importante que o educador entenda o conhecimento de cada aluno, o educador tem seu papel fundamental, porém ele não é o único agente responsável para transformar as formas críticas do pensamento individual, já que os alunos são advindos de culturas diferentes, o educador deve estar preparado para aplicar os conteúdos de interação com o aluno, trocando experiências e respeitando a sua maneira de pensar, corrigindo e moldando para concretizar ou formar uma consciência correta (VIEIRA, 2011).

Ao falar de educação ambiental como uma disciplina, percebe-se que poderá ser uma preparação do homem para agir na sociedade de modo crítico, obtendo uma concepção educativa individual de comportamento para modificar a sociedade, transformando a maneira de agir relacionando o homem e natureza (SILVA, 2007).

De acordo com Lemes et al. (2011):

O profissional da educação encontra diversas dificuldades no exercício de sua função no ensino fundamental, os educadores enfrentam cargas horárias desgastantes e a falta de motivação dos alunos. É importante salientar o preparo do educador, sendo função do estado fornecer condições e investir em sua qualificação continuada, construindo assim um ensino eficiente, sendo que o educador é o interlocutor que irá transmitir conhecimentos para a formação do aluno.

Neste contexto, diante de toda complexidade social, política e ambiental que envolve a comunidade escolar há necessidade de buscar um panorama relacionado à Educação Ambiental que acresça a vontade dos educadores por busca de mais conhecimento nesta área, motivando assim seus educandos a empenhar-se para disporem de um futuro mais consciente, no qual o ser humano e a natureza convivam em harmonia.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 LOCAL DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO

O presente trabalho foi realizado em três Escolas do Município de Braga-RS, latitude: 27° 36' 50" s, longitude: 53° 44' 22" w, altitude: 430m área: 130,5 km<sup>2</sup>. Braga conta com 3667 habitantes. Sendo que as escolas municipais contam com 32 professores efetivos.

Figura 01 - Território do Município de Braga e seus Limites.



Fonte: IBGE.

A Primeira escola visitada foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Adelarmo Nunes (Figura 02), que está localizada na região urbana da cidade e atende atualmente 115 alunos.

Figura 02 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Adelarmo Nunes (Cidade).



Fonte: Google Maps.

A segunda escola observada foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Valentin Orélio Sopran (Figura 03), que se localiza na área rural, aproximadamente a 12 km da cidade e atende 85 alunos.

Figura 03 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Valentin Orélio Sopran (Interior).



Fonte: Google Maps.

E por fim, a última escola analisada foi Escola Estadual de Ensino Fundamental Bento Gonçalves (Figura 04). Esta também localiza-se no campo, cerca de 4 km da cidade e atende hoje aproximadamente 97 alunos.

Figura 04 - Escola Estadual de Ensino Fundamental Bento Gonçalves (Interior).



Fonte: Google Maps.

As Escolas atendem turmas desde Pré Escolar (alunos de 04 a 05 anos), e Ensino Fundamental de 1º ano 9º ano (alunos de 06 até 16 anos). Os professores foram selecionados aleatoriamente, representando todas as séries do Ensino Fundamental.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa caracterizou-se como de campo qualitativa, através de entrevista e questionários, para obter informações com os professores sobre a Educação Ambiental nas escolas municipais de Braga, RS.

Este trabalho se apoia numa pesquisa qualitativa, que tem por finalidade entender os fenômenos sociais, compreendendo as atitudes, os valores, as representações e ideologias que os compõem (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1999).

A metodologia adotada pode ser classificada como sendo de ordem qualitativa e representa as fases, como coleta textual e verbal, interpretação com

análise íntegra de todos os dados e relato com amostragem dos resultados obtidos empregadas durante a investigação. Trata-se de um “ato dinâmico de questionamento, indagação e aprofundamento em busca de uma resposta significativa para o problema, buscando desvelar a verdade que o fato encerra”. Portanto, ela visa “atingir o melhor índice de fidelidade do conhecimento que esta sendo investigado” (BARROS; LEHFELD, 2007).

### 3.3 POPULAÇÃO AMOSTRA

Na pesquisa de campo foram aplicados questionários para 20 docentes de diversas disciplinas, dentre elas geografia, ciências, matemática, língua portuguesa, pedagogia, história, etc. Sendo 07 professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Adelarmo Nunes, 03 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Valentin Orélio Sopran e 05 da Escola Estadual de Ensino Fundamental Bento Gonçalves, onde constavam perguntas referentes à Educação Ambiental. O período da pesquisa foi de agosto a setembro de 2018. Observando-se que 05 questionários retornaram sem nenhuma resposta, ou seja, em branco.

### 3.4 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de um questionário composto de questões abertas e fechadas, cujo conteúdo das respostas foi analisado qualitativamente. Foram aplicados questionários nas 3 escolas de ensino fundamental de Braga, destas escolas, duas municipais e uma estadual. Os participantes foram diretores e professores.

Segundo Barros e Lehfeld (2007), o questionário é o instrumento normalmente mais utilizado para o levantamento de informações. Ele pode ser “fechado” ou “aberto”, porém, deve haver a preocupação com a clareza das questões e, ele não deve ser exaustivo, a fim de não desestimular o informante a responder. Para esta pesquisa, optou-se por questões abertas, que permitem uma liberdade nas respostas dos sujeitos da pesquisa e questões fechadas que são efetivas em dividir pessoas em grupos para uma posterior análise. Como



todo instrumento de coleta de dados, os questionários possuem vantagens e desvantagens.

O questionário 01 (Apêndice A) e o questionário 02 (Apêndice B), foram elaborados com perguntas, nas quais o principal intuito é observar a percepção dos professores sobre o modo que eles buscam aprender e repassar o conhecimento sobre a Educação Ambiental para seus educandos.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A apuração de dados foi feita de forma manual, a análise das perguntas fechadas foi feita por contagem das respostas e aplicação de percentual, e foram apresentadas na forma de gráficos. Para as perguntas abertas utilizou-se a mesma técnica, pois devido à semelhança nas respostas também se aplicou percentual, com o objetivo de facilitar o entendimento dos resultados.

Moraes et al (2000), estabelece que os questionários sejam instrumentos que possibilitam captar informações, opiniões, percepções, valores, modelos e outros aspectos dos indivíduos na diversidade de seus meios.

De acordo com Guimarães e Sánchez (2011), existem diferentes meios de se trabalhar a EA no âmbito escolar. Não existe uma receita pronta para tal, mas sim a possibilidade de se partir de uma questão problema que se relacione com o cotidiano do aluno, sensibilizando-o para a compreensão e o enfrentamento da crise ambiental. Neste sentido, segundo os autores, por meio de práticas interdisciplinares, o professor deve propor novas metodologias para a efetivação da EA, sendo importante relacionar os diversos problemas ambientais de forma contextualizada.

### **4.1 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS**

Foram aplicados 02 questionários (Apêndice A e Apêndice C), para 20 professores de diversas disciplinas que lecionam desde o Pré Escolar ao 9º ano do Ensino Fundamental.

#### **4.1.1 Questionário nº 01**

Com as 10 questões deste questionário nº 01 (ver Apêndice A), buscou-se identificar o grau de instrução dos professores quanto à temática de Educação Ambiental, bem como identificar se a mesma está inserida no currículo escolar, e se os mesmos já participaram ou desenvolveram projetos relacionados a esta área.

Dos 02 questionários aplicados com 10 questões cada um, 75% responderam, ou seja, 15 professores e 25% devolveram sem resposta, isto é, em branco.

Em relação aos resultados encontrados com os professores da rede de ensino de Braga sobre o entendimento de Educação Ambiental, questão nº 01, 80% dos entrevistados responderam que tinha relação com o meio ambiente e 20% colocaram que possui ligação com o ser humano e natureza. Baseado nesses resultados, evidencia-se a falta de informação deste grupo, já que a Educação Ambiental não aborda somente esses temas específicos.

Conforme os resultados obtidos com a questão nº 02, nota-se que 94% dos professores participantes, acreditam que a Educação Ambiental tem o intuito de preservar a natureza e somente 06% acreditam que não.

Segundo Dias (2003), a educação ambiental pretende desenvolver o conhecimento, a compreensão, as habilidades e a motivação do homem para adquirir valores, mentalidades e atitudes necessárias para lidar com questões e problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis. Nesse processo o respeito é fundamental. O meio ambiente só irá respeitar o homem se houver respeito recíproco. E o homem só respeitara o meio ambiente se respeitar a si mesmo.

Nas palavras de Sampaio (2007), a força da natureza sensibiliza cada uma das crianças, como cada criança reage, a sua curiosidade e o que compartilham umas com as outras, sobre a sua percepção do mundo.

Quanto à questão nº 03, 100% dos professores afirmaram que a Educação ambiental está inserida no currículo escolar e que a mesma é discutida durante todo o ano letivo, abordada de diversas formas, tanto em sala de aula, quanto em atividades desenvolvidas ao ar livre. Observa-se que os professores abordam o tema de maneira interdisciplinar, mostrando que o assunto não só é visto nas disciplinas de Geografia e Ciências, contemplando a transversalidade nas demais áreas, onde os mesmos afirmam que:

“A Educação Ambiental está inserida no currículo da escola, pois a mesma considera importantíssima à temática. Assim a mesma é abordada de forma interdisciplinar com todas as disciplinas trabalhando e discutindo formas de preservar o meio ambiente.” (Professora dos 7º e 8º anos).

“No caso da nossa Escola, está previsto no PPP (Projeto Político Pedagógico) construído com todos os professores, e trabalhado de forma interdisciplinar.” (Professora do 3º ano).

“Na minha Escola está inserida e é trabalhada em todas as disciplinas, pontuando a transversalidade e interdisciplinaridade. É importante no currículo pela necessidade do homem em se relacionar com o meio em que vive. Todos somos formadores de cidadãos críticos e reflexivos diante do meio ambiente. A escola é um local adequado e privilegiado para se trabalhar.” (Professora dos 1º, 3º e 5º anos).

Diante desse cenário, uma das estratégias pensadas para que a Educação Ambiental fosse inserida no contexto escolar, de forma qualitativa e crítica, seria pela sua incorporação ao currículo. Segundo Torales (2013):

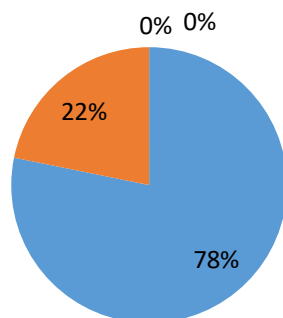
[...] um dos primeiros debates que surgiram, em relação à incorporação da Educação Ambiental nos currículos escolares, foi à forma e o modelo pelos quais esse processo se efetivaria [...] destacando três fundamentalmente: o interdisciplinar, o multidisciplinar e o transversal (TORALES, 2013, p.03).

Com relação a estes três modelos curriculares destacados por Torales (2013), a temática ambiental assumiria uma estratégia pedagógica diferenciada em cada um deles, sendo: a) no interdisciplinar, se organizaria em uma disciplina específica a ser agregada ao conjunto das disciplinas já existentes; b) no multidisciplinar, se incorporaria a outras disciplinas, constituindo-se em um acréscimo às mesmas; c) no transversal, adotaria como fundamento teórico para proposição dos temas transversais ao currículo, o qual romperia com a lógica disciplinar e fragmentada do saber escolar (TORALES, 2013, p.04).

Em relação à questão nº 04 “Para você qual a melhor definição de meio ambiente?” do questionário nº 01, os resultados estão apresentados na Figura 05.

Figura 05 - Melhor definição de Meio Ambiente para os professores da Rede de Ensino de Braga

- O lugar onde o homem e a natureza estão em constante interação
- Tudo o que se relaciona a paisagem natural
- As paisagens naturais e urbanas
- A inter-relação entre a flora, fauna e o clima



Quando nos referimos à educação ambiental, situamos num contexto mais amplo como, por exemplo, o da educação para a cidadania. E tudo o que se relaciona à paisagem natural: florestas, rios, e seus habitats que foi a questão mais assinalada pelos professores.

De acordo com Reigota (1997, p.14):

O ambiente é um lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológico e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.

De acordo com as respostas dos professores da questão nº 05, 47% acreditam que alguns dos alunos podem até levar os conhecimentos sobre meio ambiente abordados em sala de aula para o decorrer de sua vida, mas a maioria 53% acredita que nem todos farão isto. Entretanto cabe aos educadores, qualquer que seja seu campo especificamente, proporcionar aos alunos a usarem seus conhecimentos, ajudando-os adaptarem suas atitudes e valores.

De acordo com os dados obtidos na questão nº 06, observa-se que 100% dos professores afirma ministrar de forma teórico-prática, facilitando assim a forma de como os alunos obtenham o conhecimento na escola.

Vazquez (1968), coloca “serem as atividades teórica e prática as que transformam a natureza e a sociedade; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, orienta a atividade humana; teórica, na medida em que esta ação é consciente”.

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realiza em consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objetivo, o estabelecimento das finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada enquanto realidade social. Isto é, a aprendizagem precisa ser compreendida enquanto determinada por uma realidade histórico-social (Pimenta, 1995).

Como observado na questão nº 07, 93%, ou seja, a maioria dos professores, abordam conhecimentos relacionados à Educação Ambiental, mas ainda não é o suficiente, já que 07% afirmam não discutir este assunto em aula. Ressalta-se que todos os professores da escola devem abordar o tema em sala de aula, para que os alunos adquiram cada vez mais conhecimentos, valores e atitudes a respeito do meio ambiente.

Quando questionados por meio da questão nº 08 sobre quais professores já participaram de cursos e/ou capacitações, apenas 34% afirmaram ter participado de algum curso de capacitação na área de educação ambiental. Em contrapartida, 66% responderam que nunca participaram, com isso pode-se notar a carência de interesse no assunto, sendo que o uso de conhecimentos e informações é cada vez mais o principal fator, para o conhecimento dos alunos em relação à importância dessa temática.

Na questão nº 09 constatou-se que 73%, ou seja, grande parte dos professores entrevistados já participaram de projetos, como citado por eles nas respostas aos questionários: “Reflorestamento, coleta de lixo, horta, trilha ecológica, cuidados com o solo e com a água”. E que apenas 27% ainda não participou.

Na questão nº 10 a maior parte dos professores entrevistados 80%, garante já ter trabalhado com reciclagem em sala, o que é muito interessante para os alunos que aprendem a lidar com certos tipos de materiais que possam ser reutilizados. Com relação aos 20% que colocaram não ter trabalhado, esses

especificaram que o tema é mais difícil de ser abordado dentro da realidade da disciplina ministrada.

É preciso passar a importância de preservar o meio ambiente através da reciclagem para os alunos, planejando aulas com tema que aborde ambiente e reciclagem, e como se deve reaproveitar, reutilizar, reciclar e recuperar, ou seja, adotar a regra dos quatro erres, reduzindo a quantidade de lixo como embalagens de sacos, material com plástico, lixo eletrônico, e assim recuperar estes materiais para voltar a serem utilizados.

Para Luz (2013):

É preciso um planejamento cuidadoso e, principalmente, um trabalho em equipe para garantir que seus objetivos de conscientizar os alunos e educá-los em um dos muitos aspectos relacionados com o meio ambiente sejam atingidos. A iniciativa envolve várias etapas, desde a investigação sobre os impactos dos descartes inadequados até a divulgação das pesquisas realizadas pelos alunos e dos resultados dos projetos, que pode ser trabalhado em diversas disciplinas. "O processo deve ser complementado com outras ações de cidadania, ecológica e higiene para estimular a consciência ambiental de todos" (LUZ, 2013).

#### **4.1.2 Questionário nº 02**

Em referência ao questionário nº 02 (ver Apêndice C), procurou-se detectar como a Educação Ambiental é desenvolvida dentro das disciplinas, se deveria ser introduzida como uma nova disciplina, como é aplicada na praticada e também quais assuntos os professores consideram importantes para ser abordados dentro desta temática.

Para as questões nº 01 e nº 02, respectivamente, as respostas obtidas entre os 15 docentes de todas as disciplinas, observou-se que 100% dos entrevistados trabalham a Educação Ambiental em suas disciplinas, 60% do total de professores que responderam ao questionário, principalmente os da área de Ciências e Geografia, entendem ser a Educação Ambiental um processo dinâmico e em permanente construção e, portanto, trabalham o tema em sala de aula e muitos consideram que é fácil trabalhar o tema em suas aulas. Os professores de Matemática, Artes, Ensino Religioso e Língua Portuguesa, isto é, 40% consideram que não é fácil trabalhar o assunto em sua disciplina, mas trabalham utilizando reciclagem (artes) e textos de orientação (Ensino Religioso e Língua Portuguesa) para demonstrar a importância do tema. Diante das respostas analisadas, pode-se observar que a formação profissional influi e

facilita o desenvolvimento do tema em sala de aula, por exemplo, na disciplina de Ciências.

Conforme Carvalho (2006):

A Educação Ambiental é conteúdo e aprendizado, é motivo e motivação, é parâmetro e norma. Vai além dos conteúdos pedagógicos, interage com o ser humano de forma que a troca seja uma retroalimentação positiva para ambos. Educadores ambientais são pessoas apaixonadas pelo que fazem. E, para que o respeito seja o primeiro sentimento motivador das ações, é preciso que a escola mude suas regras para fazer educação ambiental de uma forma mais humana (CARVALHO, 2006).

Conforme a questão nº 03, foi questionado para a referida amostragem, se consideram importante que a Educação Ambiental seja introduzida como uma nova disciplina no currículo escolar, 100% considerou que sim, e justificaram que: precisamos que este tema esteja mais frequente no dia-a-dia dos alunos, e que por mais que o tema seja trabalhado em algumas áreas, seria importante também como disciplina, pois quanto mais pudermos acrescentar em defesa do meio ambiente melhor.

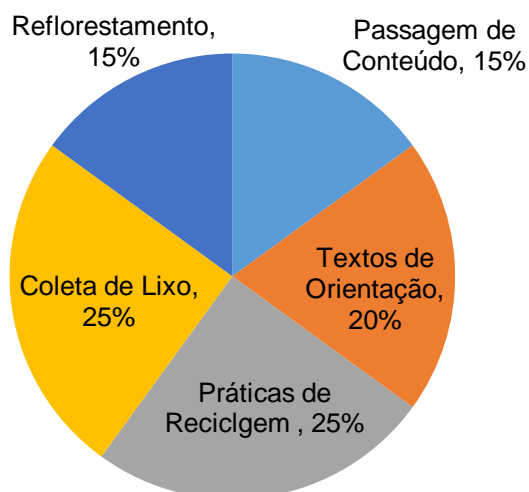
Questionou-se também, como deveria ser desenvolvida a educação Ambiental nas escolas, questão nº 04 e todos, 100% concordam que ela deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, justificando que a conscientização deve ser abordada em todas as disciplinas. Perante estas respostas, evidenciou-se que a maioria dos professores que respondeu à pesquisa entende que a Educação Ambiental, deva perpassar transversalmente todas as disciplinas escolares, o que não deixa de ser uma forma transdisciplinar de atuar com a questão, mas não invalidando a conotação de que a Educação Ambiental deva ser ministrada como disciplina independente, pois é um processo de educação responsável por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, considerando a temática de forma holística, ou seja, abordando os aspectos econômicos, sociais, políticos, ecológicos e éticos.

Foi questionado também como os professores desenvolvem na prática o ensino da Educação Ambiental questão nº 05 e constatou-se que a forma de trabalhar é bastante diversificada, como passagem de conteúdo 15%, textos de



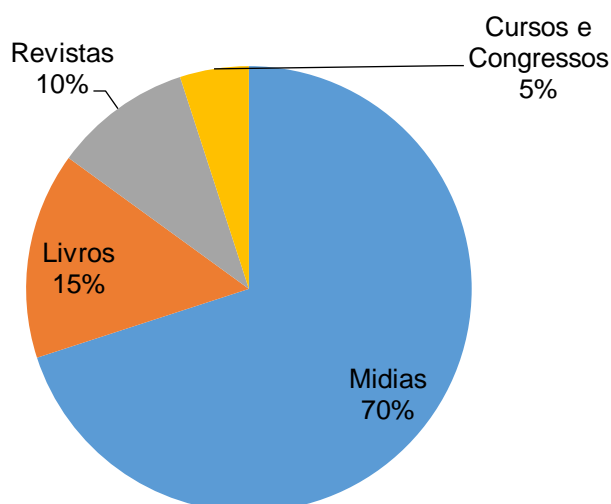
orientação 20%, práticas de reciclagem 25%, coleta de lixo 25%, reflorestamento 15%, conforme Figura 06.

Figura 06 - Como você desenvolve na prática o ensino de Educação Ambiental?



Quanto à forma como os professores têm acompanhado a questão ambiental, questão nº 06, as mesmas encontram-se relacionadas na Figura 07, 70% responderam que acompanham através da mídia, livros (15%), revistas (10%), cursos e congressos (5%).

Figura 07 - Como você tem acompanhado a questão ambiental?



Em relação à questão nº 07, 94% dos professores responderam que sim. Conforme respostas relacionadas a seguir.

“Sim. Porque se ensina principalmente o destino certo do lixo, a importância das áreas de reflorestamento, respeitar os mananciais de água, enfim preservar e conservar o meio ambiente.” (Coordenadora Pedagógica e Professora de História).

“Sim, porque somos seres capazes de intervir na natureza, seja para preservá-la ou destruí-la.” (Professor de Ciências).

“Sim, pois cada vez mais o meio ambiente está sendo ignorado e necessita com urgência de planejamentos para que se conserve o mesmo.” (Professora de Pedagogia do 3º e 5º ano).

Quando perguntado “que assuntos você gostaria de trabalhar a Educação Ambiental na escola”, questão nº 08, os professores citaram os mais variados temas, como sustentabilidade, biodiversidade, biomas brasileiros, lixo-reciclagem, recursos naturais, saberes populares, poluição, solo, reflorestamento, preservação de nascentes, política ambiental, leis ambientais, agrotóxicos, preservação de mananciais, água e espécies e controle natural de pragas.

“A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas” (JÚNIOR, 2003).

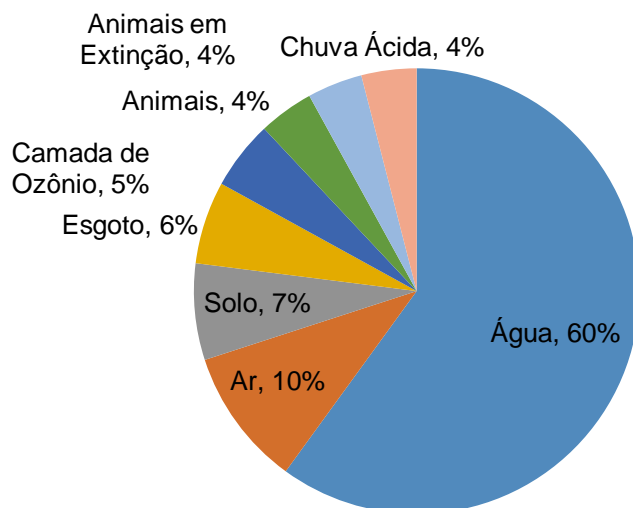
Solidariedade, igualdade, respeito aos direitos humanos, democracia são conceitos que podem e devem ser trabalhados na escola e, para que isso ocorra, a relação educador/educando há de mudar. Ao aluno deve ser proporcionado um ambiente em que desenvolva sua autonomia, em que possa ser sujeito da ação (JÚNIOR, 2003).

Quando questionado se eles tinham alguma atitude para melhorar as condições do meio ambiente, questão nº 09, 100% dos professores responderam que sim.

No momento em que foi solicitado para enumerarem por ordem de importância, “assuntos sobre educação ambiental que você tem interesse em discutir”, questão nº 10, a água se destacou com 60%, em seguida o ar, com 10%, e após o solo, com 7%, esgoto, 6%, e a camada de ozônio, 5%. Os

demais, como animais, animais em extinção e chuva ácida tiveram o mesmo percentual 4%. Observa-se melhor, em conjunto, na Figura 08.

Figura 08 - Você tem alguma atitude para melhorar as condições do meio ambiente?



Com relação aos resultados encontrados, acredita-se que por falta de conhecimento referente à ampla área da educação ambiental, os professores optaram mais pelo estudo da água, que é o tema que eles mais se deparam em seu dia-a-dia, mas ressalta-se que os demais assuntos abordados nesta questão são de extrema importância, visto que todos estão diretamente relacionados com o meio em que se vive. Pois deve-se tomar consciência de que todos são fundamentais para a preservação da vida no planeta.

## 5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa mostra que a educação ambiental tem a capacidade de promover valores, não sendo somente um meio de transmitir informações. Trata-se de um processo que envolve transformações no sujeito que aprende sobre sua identidade e posturas diante do mundo. Em razão disso, a conscientização, já no Ensino Fundamental, torna-se evidentemente significativa.

Seja no sistema de ensino particular quanto público, pois todos são responsáveis pela manutenção e respeito pela preservação do meio ambiente, conquistando a condição de cidadão ativo e participativo da sociedade que integra.

A escola é uma das principais instituições responsáveis pela educação e formação do homem, deve estar vinculada aos princípios da dignidade, da participação, da corresponsabilidade, da solidariedade e da equidade. Professores e funcionários das escolas precisam estar capacitados para interagir no processo de construção de cidadãos que saibam exercer sua cidadania.

No município de Braga ficou evidente que a maior parte dos profissionais da educação ainda está muito distante da realidade emergencial relacionada aos objetivos da Educação Ambiental, identificando assim que possuem um nível baixo de conhecimento sobre o tema. Constatou-se que apesar do pouco conhecimento, os professores aplicam a Educação Ambiental de forma teórica e prática, para que os alunos tornem-se cidadãos conscientes. Além disso, verificou-se após conversa e a análise dos dados que os educadores demonstram grande interesse em obter mais conhecimento nesta temática, sensibilizando-os assim a contribuírem para um futuro mais consciente. Entretanto, se faz necessário o apoio do governo estadual, bem como a administração municipal na preparação dos professores para trabalhar com esse tema tão complexo dentro da sala de aula.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Artmed. Porto Alegre, 2001.

ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 1999.

ANDRADE, L; SOARES G; PINTO, V. **Oficinas ecológicas – Uma proposta de mudanças**. Vozes. Petrópolis, 1996.

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª. ed.; São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2007.

BIGOTTO, A. C. **Educação ambiental e o desenvolvimento de atividades de ensino na escola pública**. 2008. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-15204.php>>. Acessado em 10 de agosto de 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Rio de Janeiro, 2000.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CASCINO, F. **Educação ambiental. Princípios, história, formação de professores**. Senac. São Paulo, 2003.

DEMO, P. Pesquisa: **Princípios científicos e educativos**. 7ª edição, São Paulo: Cortez, 2000.

DIAS, G. F. D. **Educação Ambiental – Princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 8. Ed. São Paulo: Gaia, 2003

FERREIRA, L. J. C. **Educação ambiental: abordagens no ensino fundamental**. 45f. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas, 2011.

FONSECA, J. S. **A importância da abordagem da educação ambiental no ensino fundamental**. 39f. Monografia (Graduação em ciências biológicas) Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas, 2009.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. ed. 8º. Papyrus. São Paulo, 2007.

GUIMARÃES, Mauro; SÁNCHEZ, Celso. **Diálogo sobre percepção e metodologias na Educação ambiental**. In: **VI Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental - EPEA, Ribeirão Preto, SP, 2011**. Anais do VI EPEA, Ribeirão Preto, SP: UPS/UNESP/UFSCAR, 2011.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cad. Pesqui. São Paulo, n. 118, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acessado em em: 27/09/2018.

LEMES, M. C. et al. **A teoria e a prática na formação de professores: desafios e dilemas**. Montes Belos, GO, 2011.

LUZ, C.F.S. **As concepções sobre a Caatinga em um grupo de professores da rede Municipal de Iramaia – Bahia, 2013**.

JÚNIOR, A. M. D. R. **A Formação Do Professor E A Educação Ambiental**. Dissertação apresentada à Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. Campinas, SP 2003. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Biologia/Dissertacao/edambiental.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Biologia/Dissertacao/edambiental.pdf)>. Acessado em: 27/09/2018

MADEIRA, K; SOUSA, L; BARBOSA, S. **A importância da Educação Ambiental na escola para formação do cidadão**. IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica. Belém- PA, 2009.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, G.A. & PINTO, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MORAES, E. C; LIMA JUNIOR, R. E.; SCHABERLE, F. A. **Representações do Meio Ambiente entre estudantes e profissionais de diferentes áreas do 51 conhecimento**. Revista de Ciências Humanas. Florianópolis, V.1, n.1. p.83-96, 2000. Edição Especial Temática.

OLIVERIA, E. R. **A importância da biodiversidade: a preservação do cerrado e a educação ambiental na escola**. 2010. 49f. Monografia (Graduação em ciências biológicas) Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas. Pesquisa, nº. 118, março/ 2003 p. 189 - 205.

PIMENTA, S.G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** Caderno Pesquisa, São Paulo, n. 94, p.58-73, ago. 1995.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

REIGOTA, M. **A floresta e a educação; por uma educação ambiental pós-moderna**. 2ºed. Cortez. São Paulo, 2002.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker. **Freinet: evolução histórica e atualidades**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2007.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

SILVA, A. V. **A relação entre a educação ambiental formal e não formal: um estudo de caso do parque natural municipal da Taquara e as escolas do Entorno**. 2007.74f. Monografia (graduação licenciatura em Geografia) Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Duque de Caxias, RJ. 2007. Disponível: em: <<http://www.bvambientebf.uerj.br/monografias/Monografia%20%20Viviane%20Aparecida.pdf> >. Acessado em 12 de agosto de 2018.

SILVA, A; B. HÜLLER, R; C. BECKER, A; R. **Abordagem Da Educação Ambiental Na Escola Municipal Carlos Lacerda**. Trabalho de conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal Do Paraná Curso Superior De Tecnologia Em Gestão Ambiental. Medianeira-PR, 2011.

SORRENTINO, M. **Educação Ambiental e a Universidade um Estudo de Caso**. Tese de Doutorado U.F.S.C. São Paulo: 1995.

TORALES, M.T. **A Inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar a ação educativo-comunitária como compromisso políticopedagógico**. Revista do PPGEA/ FURG – Rio Grande do Sul, v.especial, março, 2013.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em Enfermagem. Uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VASCONCELLOS, H. S. R. **A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental**. In: PEDRINI, A. G. (org). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Vozes, 1997.

VIEIRA, E. R. **Educação Ambiental e a questão do lixo em uma escola pública municipal de Juiz de Fora: contribuições do projeto Rota Verde**. Rio de Janeiro, 2011.

## APÊNDICES



## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO 1

Nome:

Formação / Titulação:

Disciplina que ministra:

Carga Horária:

1. O que você entende por Educação Ambiental?

---

---

2. A Educação Ambiental objetiva-se a preservar a natureza?

Sim  Não

3. Na sua opinião como a educação Ambiental está inserida no currículo da escola?

---

---

4. Para você qual a melhor definição de meio ambiente?

A inter-relação entre a flora, fauna e o clima.

As paisagens naturais e urbanas.

Tudo o que se relaciona à paisagem natural: florestas, rios, e seus habitats.

O lugar onde o homem e a natureza estão em constante interação.

5. Em sua opinião os alunos serão capazes de aplicar o conhecimento adquirido na escola, com relação ao meio ambiente e à sustentabilidade, nas suas atividades fora da escola?

Sim  Não  De forma precária

6. Como você ministra sua disciplina?

de forma teórica

de forma prática

de forma teórica-prática

7. Os conteúdos ministrados abordam conhecimentos relacionados à Educação Ambiental?

Sim  Não

8. Você já participou de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento na área de educação ambiental?

Sim  Não

9. Você desenvolveu algum projeto de educação ambiental na escola ou na comunidade onde reside?

Sim  Não

10. Você trabalha com reciclagem em sala?

Sim  Não

## APÊNDICE B

### EXEMPLO DE RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO 1

1. O que você entende por Educação Ambiental?

Entendo como um processo de educação responsável por formar pessoas preocupadas com o futuro com os problemas ambientais que busquem preservar e conservar os recursos naturais, sendo crítico para despertar em todos a consciência de que somos parte do meio.

2. A Educação Ambiental objetiva-se a preservar a natureza?

Sim  Não

3. Na sua opinião como a educação Ambiental está inserida no currículo da escola?

Na minha escola está <sup>inserida</sup> e é trabalhada em todas as disciplinas pontuando a transversalidade e interdisciplinaridade. É importante no currículo pela necessidade do homem em se relacionar com o meio em que vive.

Todos somos formadores de cidadãos críticos e reflexivos.

4. Para você qual a melhor definição de meio ambiente?

A inter-relação entre a flora, fauna e o clima.

As paisagens naturais e urbanas.

Tudo o que se relaciona a paisagem natural: florestas, rios, e seus habitats.

O lugar onde o homem e a natureza estão em constante interação.

diante do meio ambiente. A escola é um local adequado e fértil para ser trabalhado.

5. Em sua opinião os alunos serão capazes de aplicar o conhecimento adquirido na escola, com relação ao meio ambiente e a sustentabilidade, nas suas atividades fora da escola?

Sim  Não  De forma precária

6. Como você ministra sua disciplina?

de forma teórica

de forma prática

de forma teórica-prática

7. Os conteúdos ministrados abordam conhecimentos relacionados à Educação Ambiental?

Sim  Não

8. Você já participou de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento na área de educação ambiental?

Sim  Não

9. Você desenvolveu algum projeto de educação ambiental na escola ou na comunidade onde reside?

Sim  Não

10. Você trabalha com reciclagem em sala?

Sim  Não

## APÊNDICE C

### QUESTIONÁRIO 2

- 1 Como você trabalha Educação Ambiental em sua disciplina?
- 2 Você acha que na sua disciplina é fácil aplicar a questão ambiental?
- 3 Você considera importante que a Educação Ambiental seja introduzida como uma nova disciplina curricular? Justifique.
- 4 Como deveria ser desenvolvida a Educação Ambiental nas escolas?
- 5 Como você desenvolve na prática o ensino de Educação Ambiental?
- 6 Como você tem acompanhado a questão ambiental?
- 7 A Educação Ambiental é um processo que objetiva o ensino de preservar a natureza? Por quê?
- 8 Que assuntos você gostaria de trabalhar a Educação Ambiental na escola?
- 9 Você tem alguma atitude para melhorar as condições do meio ambiente?
  - a) Não ( )
  - b) Sim ( )
- 10 Enumere por ordem de importância, assuntos sobre educação ambiental que você tem interesse em discutir:
  - Animais ( )
  - Animais em extinção ( )
  - Camada de ozônio ( )
  - Chuva ácida ( )
  - Água ( )
  - Esgoto ( )
  - Ar ( )
  - Solo ( )Outros: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE D

### EXEMPLO DE RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO 2

#### QUESTIONÁRIO 2

1 Como Você trabalha Educação Ambiental em sua disciplina?

Na disciplina de Língua Portuguesa, procuro trabalhar sobre a Educação Ambiental através de diversificados gêneros textuais, como crônicas, reportagens, artigos de opinião, dentre outros a fim de que os estudantes possam discutir, refletir e ter consciência/argumental sobre a temática.

2 Você acha que na sua disciplina é fácil aplicar a questão ambiental?

Considerando o trabalho com esses diferentes textos, a questão ambiental pode sim ser abordada em Português, principalmente para trabalhar a criticidade do aluno e assim auxiliar para torná-lo mais consciente.

3 Você considera importante que a Educação Ambiental, seja introduzida como uma nova disciplina curricular? Justifique.

Sim, considero que a Educação Ambiental é uma temática muito relevante para ser trabalhada no currículo e deveria ser obrigatória, seja como disciplina ou então que a mesma seja mais valorizada nas demais disciplinas curriculares.

4 Como deveria ser desenvolvida a Educação Ambiental nas escolas?

Na minha opinião, a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma interdisciplinar por todas as disciplinas, através de teoria e prática, principalmente através de eventos / feiras e ações de preservação.

5 Como você desenvolve na prática o ensino de Educação Ambiental?

Trabalho a Educação Ambiental, na prática, através de leituras, discussões e trabalhos que abordam a criticidade e a conscientização dos estudantes.

6 Como você tem acompanhado a questão ambiental?

Acompanho a questão ambiental através de reportagens, notícias, leituras sobre a temática.

7 A Educação Ambiental é um processo que objetiva o ensino de preservar a natureza? Por quê?

Sim, considero que a Educação Ambiental prima pela conscientização, preservação do meio ambiente, bem como propostas para a melhoria.

8 Que assuntos você gostaria de trabalhar a Educação Ambiental na escola?

Considero que há muitos assuntos para se trabalhar a Educação Ambiental como o lixo, a reciclagem, a poluição dos rios, o ar puro, etc.

9 Você tem alguma atitude para melhorar as condições do meio ambiente?

- a) Não ( )  
b) Sim (x)

10 Enumere por ordem de importância, assuntos sobre educação ambiental que você tem interesse em discutir:

- Animais (7)  
Animais em extinção (5)

Camada de ozônio (6)

Chuva ácida (8)

Água (3)

Esgoto (4)

Ar (2)

Solo (3)

Outros: reciclagem do lixo ;